



FERNANDO MEIBAK
CFP®, economista e sócio
Moneyplan Consultoria Ltda.

**APESAR DA BAIXA
LIQUIDEZ DESSES
TÍTULOS NO MERCADO,
A ISENÇÃO DE IR
SOBRE OS GANHOS DE
CAPITAL É RELEVANTE.**

Avalie Investir em Títulos Isentos de Imposto de Renda.

Em geral sou fortemente favorável ao mercado de renda fixa no Brasil. Os juros são muito altos há bastante tempo, por diversos motivos, e no longo prazo é interessante estar investido em renda fixa. Correr risco em outros tipos de investimento requer uma dose de acerto grande, pois é muito difícil superar a renda fixa no longo prazo.

Dentre os diferentes instrumentos de investimentos, em geral recomendamos ativos conservadores, principalmente os títulos do Tesouro Nacional. Estamos em um momento de transição importante. É bastante provável com o novo governo que tenhamos uma melhor gestão da economia e que no médio e longo prazo sejam ajustados os graves desequilíbrios que temos na economia brasileira, especialmente no lado fiscal.

As taxas de juros estão em patamares elevados, próximo de 6% ao ano acima da inflação – que é um patamar sem paralelo em praticamente nenhum lugar do mundo, refletindo as condições difíceis que enfrentamos.

Tudo indica que deveremos ter redução das taxas no médio prazo. Esse é um momento importante para se fazer alguns tipos de posicionamento em termos de investimento. Os títulos atrelados ao IPCA, por exemplo, estão em níveis muito altos de juros. Nesse cenário de juros elevados e com tendência de melhora, temos indicado que as pessoas façam investimentos de longo prazo, preservando esses juros altos por bastante tempo. Essa indicação é adequada para quem tem recursos para o longo prazo e pode investir sem preocupação com liquidez.

Somos conservadores na indicação de tipo de risco. Preferimos sempre emissores de baixo risco de crédito.



ALERTA MONEYPLAN

O governo criou alguns incentivos para estimular os investimentos de longo prazo, dando isenção de tributação sobre ganhos de capital para alguns instrumentos de dívida. Temos diversos produtos, Debentures, Letras de Crédito Imobiliário, Letras de Crédito do Agronegócio, etc. Nesses casos, o risco de crédito é dos emissores dos títulos.

Há um outro grupo de ativos com esse benefício, que incluem os Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI ou Certificados de Recebíveis do Agronegócio. Esses certificados são representativos de um fluxo de crédito que lastreia as operações. São operações em geral bem estruturadas e com baixo risco de crédito. Nossa sugestão é para que as pessoas sem conhecimento profundo de mercado escolham as emissões que contam com classificação de risco no mínimo AA por agência internacional. Tem havido muitas emissões nessa categoria. Recentemente tivemos algumas muito boas, com risco de Fibria, Vale e Monsanto, para citar algumas.

Tenho recomendado fortemente que as pessoas aproveitem esses incentivos e invistam nesse tipo de ativo. Em geral os prazos são longos. A rentabilidade em geral é muito atraente comparativamente aos ativos tributados. Nossa recomendação é para os títulos atrelados a inflação. Tem sido muito comuns emissões de títulos de prazo longo, tipo 6, 8 anos ou mais, mas com pagamento de juros e principal ao longo do tempo.

A isenção de IR sobre os ganhos de capital é relevante. A liquidez desses papeis no mercado é baixa. De modo geral sugerimos sempre que as pessoas invistam pensando em carregar os títulos até o vencimento. É um grande benefício, recomendamos fortemente. Esse é o alerta Moneyplan. 

O NOSSO ALERTA:

APESAR DA BAIXA LIQUIDEZ DESSES TÍTULOS NO MERCADO, A ISENÇÃO DE IR SOBRE OS GANHOS DE CAPITAL É RELEVANTE.